

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 01 – janeiro de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Janeiro/2014



Francisco Beltrão, 06 de fevereiro de 2014.

CESTA BÁSICA APRESENTOU ALTA DE 0,78% EM JANEIRO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

Em janeiro o beltronense gastou mais para adquirir os itens essenciais à sua alimentação em consequência do aumento de 0,78% no valor monetário da cesta básica. Enquanto que em dezembro de 2013 o cidadão gastava o montante de R\$ 249,24, em janeiro tal despesa foi para R\$ 251,19. Após o conjunto dos itens essenciais à

alimentação terem apresentado em dezembro uma elevação moderada no seu preço, de pouco menos de 0,5%, é preocupante verificar que em janeiro ele siga reproduzindo o comportamento de alta, especialmente quando se tem em conta as despesas extras que todos enfrentam no início do ano.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de janeiro o montante de R\$ 753,57. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 724,00 -, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Vale ressaltar que R\$ 724,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional.

Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que a compõem, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	12/2013	01/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	249,24	251,19	0,78
Arroz	6,12	6,32	3,30
Feijão	18,00	18,26	1,44
Açúcar	4,47	4,45	-0,49
Café	4,39	4,19	-4,38
Farinha de trigo	3,18	2,85	-10,35
Batata	12,09	9,81	-18,86
Banana	12,39	13,33	7,57
Tomate	22,37	18,84	-15,74
Margarina	2,35	3,17	34,55
Pão	34,25	34,76	1,49
Óleo de soja	2,75	2,77	0,64
Leite	14,92	16,25	8,93
Carne	111,97	116,19	3,77

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 76 horas e 20 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda

familiar em janeiro o montante em termos de horas de trabalho foi de 229 horas, excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2014

Cidades/Mês	Dezembro/2013		Janeiro/2014	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	327,24	106,11 min	323,47	98,18 min
Curitiba	301,32	97,46 min	294,06	89,21 min
Florianópolis	319,33	103,37 min	322,12	97,53 min
Porto Alegre	329,18	106,49 min	321,05	97,33 min
Francisco Beltrão	249,24	80,53 min	251,19	76,20 min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de janeiro, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 34,69% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de cerca de R\$ 666,00 o

percentual foi de 37,71%. Portanto, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante de 1,04 salários mínimo bruto e 1,13 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida e o

mesmo se repete para o mês de janeiro. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse em janeiro satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens anteriormente mencionados – tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão – o salário deveria ter sido de R\$ 2.110,25.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em 18 capitais brasileiras não apresentou um comportamento predominante no que diz respeito à variação no preço da cesta básica, já que ele aumentou em 09 capitais e se reduziu em 09. As maiores altas ocorreram em: Brasília (5,49%), Manaus (5,04%) e Recife (2,21%). Por sua vez, as reduções mais significativas foram registradas em Campo Grande (-4,19%), Porto Alegre (-2,47%) e Curitiba (-2,41%). Como se pode observar, das capitais do

Sul do país, apenas Florianópolis apresentou elevação no preço da cesta básica (0,87%).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 08 apresentaram aumento de preços e 05 redução.

Dentre os produtos que tiveram alta destacam-se especialmente o leite (8,93%), a banana (7,57%), a carne (3,77%), o arroz (3,30%), o pão (1,49%) e o feijão (1,44%). Vale ressaltar que dentre os produtos que apresentaram elevação, está a carne, que responde por um percentual

significativo do valor da cesta básica. Dessa forma, variações ocorridas no seu preço devem ser observadas com bastante atenção, pois exercem um importante efeito sobre o preço da cesta básica.

O aumento ocorrido no preço do café em Francisco Beltrão contrariou o comportamento de queda verificado em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese, que justificou tal redução devido ao período de safra, ou seja, ao aumento da oferta conjugado à retração da demanda.

Quanto à carne, a alta no preço ocorrida em Beltrão repetiu o que se verificou em 14 das capitais pesquisadas. Vale ressaltar que enquanto em Francisco Beltrão o aumento no preço da carne foi de 3,77%, em Curitiba foi de 12,59%. A alta do preço da carne pode ser atribuída à elevação dos custos de produção enfrentada pelo produtor tanto em função da falta de chuvas que castigou as pastagens, quanto em função da alta dos insumos. De outra forma, há que se ressaltar que as festas de início de ano e as férias contribuíram para o aumento no consumo do produto, exercendo também pressão para a alta do preço.

Os produtos que apresentaram queda no município de Francisco Beltrão foram: a batata (-18,86%), o tomate (-15,74%), a farinha de trigo (-10,35%) e o café (-4,38%).

O preço da farinha de trigo, coletado pelo Dieese apenas no centro sul do país apresentou elevação em todas as capitais da referida região, à exceção de Campo Grande, evidenciando que a redução do preço ocorrida em Francisco Beltrão contrariou o verificado no âmbito mais geral. Tal elevação pode ter sido ocasionada pela lentidão na comercialização da produção do Rio Grande do Sul conjugada com a demora na entrada do trigo argentino, considerado de melhor qualidade.

Quanto ao preço do café, da batata e do tomate, repete-se em Beltrão o verificado na maioria das capitais alvos da pesquisa do Dieese. No que diz respeito especialmente ao café, o resultado satisfatório da safra de 2013/2014 contribuiu para o referido desempenho. No entanto, há que se destacar que a estiagem que vem ocorrendo pode prejudicar a próxima safra e conduzir para um aumento no preço do produto.

GRÁFICOS

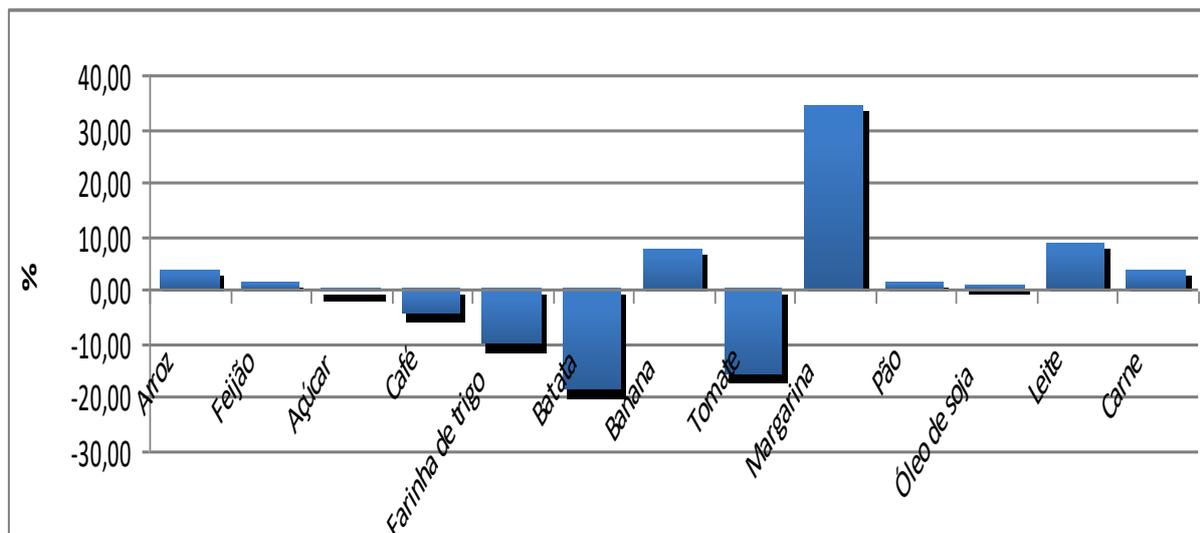


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – janeiro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

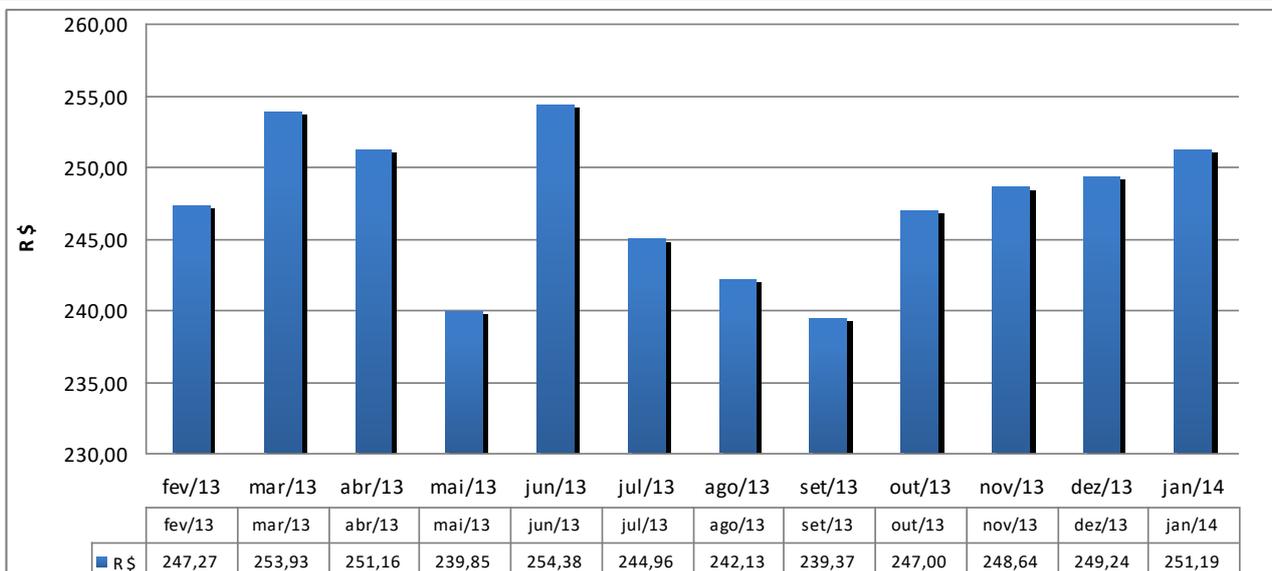


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão fevereiro de 2013 a janeiro de 2014
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

